

## **ANEXO 8.1 – Desativação definitiva da instalação**

**ÍNDICE**

	<b>Pág.</b>
1 - Introdução .....	1
2 - Justificação .....	1

## **1 - INTRODUÇÃO**

No presente anexo pretende-se justificar o facto de não estarem previstas medidas necessárias, nomeadamente preventivas, por parte da empresa Saiprossem aquando da desativação definitiva da sua instalação, conforme o solicitado no ponto B10 do formulário.

## **2 - JUSTIFICAÇÃO**

A empresa Saiprossem não tem adotadas medidas preventivas, para que, na desativação definitiva das suas instalações, sejam evitados quaisquer riscos de poluição. A justificação para tal deve-se ao facto do procedimento de desativação ser simples.

Explica-se em seguida o procedimento em epígrafe:

- São retiradas todas as aves da exploração, encaminhando-as para o Matadouro Municipal;
- É retirado o estrume recorrendo ao procedimento habitual. Este é encaminhado para o aterro sanitário, ou eventualmente para a incineração (e.g. causa infecciosa), dependendo da causa do encerramento da exploração avícola;
- É despejado o reservatório de gás, por parte da empresa responsável pelo seu enchimento;
- As matérias primas (rações), subsidiárias (serraduras e aparas) e material de embalagem (e.g. caixas de cartão) são, eventualmente, devolvidas aos fornecedores ou vendidas a indústrias similares e ou encaminhadas para operadores licenciados;
- Os equipamentos do processo de produção podem ser valorizados de acordo com a oportunidade do mercado (e.g. silos), designadamente em sucata para operador licenciado;
- As instalações/pavilhões/edifícios podem ser reaproveitados, ou então, demolidos.

Neste seguimento, a exploração avícola fica completamente desativada e no decorrer de todo este processo não há risco ambiental relevante, até porque assenta em procedimentos de rotina da atividade aqui em questão.

Adotadas as medidas supramencionadas, o local será restituído em estado satisfatório para qualquer que seja o seu uso futuro.

Contudo, destaca-se que no caso de ocorrerem demolições:

- Ao nível da Ecologia, a equipa deverá ser sensibilizada por forma a reduzir as mobilizações de terras ao estritamente necessário; a circulação de maquinaria necessária ao desmantelamento das edificações e de descompactação do solo deve ser realizada por caminhos já existentes e utilizados; a recuperação e reconversão da área

dos pavilhões pode ser positiva, pois irá ser diminuído o impacto visual resultante das edificações e a requalificação da área com espécies autóctones trará valor natural para a mesma;

- Ao nível da Qualidade do Ar, a demolição dos edifícios e a mobilização do solo após a remoção dos entulhos poderá contribuir para o acréscimo significativo da concentração de partículas e poeiras na atmosfera;
- Ao nível do Ruído, o estaleiro deverá localizar-se o mais afastado possível dos recetores sensíveis existentes;
- Não se considera expectável a introdução de impactes ao nível da Geologia e Geomorfologia, uma vez que não prevê a criação de novos acessos para circulação interna na área, sendo utilizados para o efeito os acessos já existentes;
- Não se prevêem impactes relativos à ocupação do Solo por não se traduzir em alterações benéficas ou prejudiciais significativas à ocupação e uso do solo estabelecido para a zona;
- Ao nível dos Recursos Hídricos e Solos, estarão salvaguardados desde que os procedimentos de remoção e armazenamento dos resíduos da demolição cumpram o Plano de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição da respetiva obra.